

Veredas e caminhos: Fátima e Jockey Clube (1960-1980)¹.

Cristina Cunha de Araújo²

Resumo: Neste trabalho, procuramos estudar o processo de formação de dois bairros de Teresina, Fátima e Jockey Clube; para isso destacamos as constantes ações dos agentes modeladores do espaço as quais terminaram contribuindo diretamente para a viabilidade de povoamento dos bairros recortados nessa pesquisa. Esse processo é selado com a criação de um hipódromo por um dos proprietários de terras na região, o Coronel Otávio Miranda. Procuramos caracterizar os primeiros moradores da zona do Jockey como era conhecida a região, os quais eram trabalhadores dos sítios que existiam no local. O povoamento do local se deu com o início dos primeiros loteamentos no bairro de Fátima e no Jockey Clube, sendo que a existência da capela no bairro de Fátima foi de grande importância para o seu desenvolvimento. Para a tessitura do texto utilizamos vários autores dentre eles: Micheu de Certeau, Roberto Lobato Corrêa Lima, Antônia Jesuita Lima. As fontes utilizadas foram: hemerográficas (Jornais, revistas) fizemos uso da metodologia da história Oral. Os bairros foram povoados inicialmente por moradores/trabalhadores que residiam em chácaras que ali existiam e posteriormente por meio de várias intervenções na área o número de moradores e o perfil dos mesmos foi sendo modificado aos poucos.

Palavras-chave: Bairro; Cidade; História.

Abstract: In this paper, we try to study the process of formation of two districts of Teresina, Fatima and Jockey Club; for that we highlight the constant actions of modeling agents of space which ended directly contributing to the settlement of cut viability of neighborhoods in this research. This process is saddled with the creation of a racetrack by one of the landowners in the region, Colonel Octavio Miranda. We seek to characterize the first residents of the Jockey area was known as the region, who were employees of the sites that existed on the site. The location of the settlement occurred with the beginning of the first settlements in the Fatima neighborhood and the Jockey Club, and the existence of the chapel in the Fatima neighborhood was of great importance for its development. For the fabric of the text used several authors among them: Micheu de Certeau, Roberto Lobato Corrêa Lima, Jesuit Antonia Lima. The sources used were: hemerográficas (newspapers, magazines) made use of oral history methodology. The neighborhoods were originally populated by residents / workers residing on farms that existed there and later through various interventions in the area the number of residents and the profile of the same was being changed gradually.

Keyword: .Neighborhood; City; History.

¹ O presente artigo faz parte de um dos capítulos da dissertação de Mestrado de: ARAÚJO, Cristina Cunha de. **Trilhas e estradas:** a formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960-1980). Tese de Mestrado em História – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009.

² Mestre em História do Brasil – UFPI

Faculdade Ademar Rosado-FAR

UNINOVAFAPI-Centro Universitário:Cristina@uninovafapi.edu.br

Introdução

A cidade é formada por diferentes agentes que são agregados ao seu desenho de diversas formas. A heterogeneidade da urbe surge a partir dos diferentes processos de formação. Acerca disso Aldo Rossi destaca importância dos elementos primários: “A união desses elementos (primários) com as áreas em termos de localização e de plano e de construção, de permanências de plano e de permanências de edifícios, de fatos naturais ou de fatos construídos, constitui um conjunto que é a estrutura física da cidade (ROSSI, 2001, pág.15). Rossi ressalta a existência dos elementos primários, que funcionam como núcleo de agregação de elementos que vão sendo ou não convertidos na formação e desenvolvimento da urbe. Podemos dizer que os elementos primários são fatores de atração para o desenvolvimento de um espaço qualquer, e atreladas a eles estão as diversas ações dos indivíduos que vão tecendo outros elementos secundários, de modo a formar diferentes espaços nas cidades. O presente trabalho se propõe a analisar o processo de formação de dois bairros de Teresina, Fátima e Jockey Clube. Na feitura do texto nos apoiamos em Micheu de Certeau, Roberto Lobato Corrêa, tais autores nos ajudaram a construir conceito de espaço, cotidiano e uso e especulação do solo urbano. Discorrer sobre a construção do bairro de Fátima e Jockey Clube com o auxílio das fontes orais é estar na constante busca do entendimento da relação entre a memória e história. Sendo que é por meio das lembranças de antigos moradores do bairro de Fátima que este trabalho toma forma. As fontes jornalísticas também nos auxiliaram na jornada para construir uma narrativa sobre o local

Segundo o PDLI, Teresina, no final da década de 60, tinha os seguintes bairros: Feira de Amostra, Primavera, Vila Militar, Vila Operária, Matadouro, Matinha, Porenquanto, Mafuá, Ilhotas, Centro, São Cristóvão, Fátima, Jockey Clube, Cabral, Vermelha, Nossa Senhora das Graças, São Pedro, Tabuleta, Macaúba, Piçarra, Monte Castelo, Catarina e Cidade Nova. Teresina tinha sofrido uma extensão de sua área urbana, chegando ao número de 23 bairros nesse período. Desse total, dois estavam localizados na extensa e pouca habitada zona leste, sendo denominados Fátima e Jockey, porém é relevante lembrar que esses bairros não tinham suas fronteiras definidas. O crescimento da zona do centro colaborou para a nova caracterização urbana do lado leste da capital, a começar pela ponte de concreto armado³, que viabilizou o acesso ao local contribuindo para uma nova postura adotada pelos promotores imobiliários, os quais, Roberto Lobato Corrêa, representam:

³ A ponte Juscelino Kubistchek de Oliveira, que liga a avenida Frei Serafim à avenida João XXIII. Seu primeiro vão foi construído em 1956.

Um conjunto de agentes que realizam, parcial ou totalmente, determinadas ações tais como: incorporação, que é a operação – chave da promoção imobiliária, financiamento, estudo técnico, construção ou produção física do imóvel, comercialização ou transformação do capital – mercadoria em capital dinheiro (CORRÊA, 2002, pág.25).

A ação dos diferentes agentes caracterizados acima por Lobato Corrêa tornou-se uma constante na nova área, fazendo-se perceber de diferentes maneiras, desde a construção de residências caras e luxuosas até a venda de extensos lotes de terras. As estratégias de divulgação eram viabilizadas através dos jornais, para “vender a imagem de um lugar verde e tranquilo para se residir”, e o investimento foi fundamental para disseminar a idéia de desenvolvimento rápido da área, assim como de novo local de moradia da elite. As propagandas observadas por nós, além de evidenciarem a tranquilidade da zona, tinham como principal aliado as construções físicas do local. As primeiras edificações de aproveitamento coletivo foram a pista de corrida para cavalos e a ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, ambas realizadas na década de 1950. Esses elementos foram cruciais para a materialização da idéia de zona nobre que se queria alcançar e, para divulgar, utilizavam-se propagandas publicitárias nos periódicos locais, principalmente os jornais. O discurso produzido pela imprensa local ou por moradores dos bairros serviram para consolidar aqueles locais como sendo bairros nobres. Até a atualidade essa imagem é reproduzida na cidade.

De fato, a idéia de morar em um bairro “nobre” influenciou muitas pessoas, e as imobiliárias incorporaram esse discurso, reproduzindo-o muito bem em suas propagandas publicitárias. Essas estratégias são características dos agentes produtores do espaço. Neste caso, percebemos de duas maneiras a ação destes agentes: a primeira à espera de investimento do poder público na área, pois desse modo, os agentes têm maiores possibilidades de obter lucro com a venda ou aluguel de terras, casa; a segunda é a atuação dos visionários proprietários de terras que investem em construções nos locais distantes das áreas centrais, mas com possibilidades de desenvolvimento⁴. Isso é percebido na nota a seguir, em que se destaca a construção da pista de corrida para cavalo.

Segundo o nosso informante a pista de corridas de cavalos, será construída ao transpor a ponte a margem direita do rio Poty, no seguimento da Avenida Frei Serafim. O local é dos melhores, pois, preenche os requisitos indispensáveis e dista, contados da Praça Pedro II, apenas 3 km do centro da cidade⁵.

A localização da pista de corrida não foi, pois, escolhida ao acaso, já que, pelo teor da nota havia as possíveis vantagens da localização do clube. Esses investimentos em locais

⁴ Ibidem.

⁵ O JÓCKEY Clube de Teresina será localizado à margem do Rio Poty. **Jornal do Comércio**. Teresina, ano VI, nº. 972, p.1, 09 de out. 1952.

considerados rurais ocasionam a mudança de caracterização com as constantes intervenções nesses espaços, de modo a transformá-los e serem considerados urbanos. Foi o que ocorreu no lado leste de Teresina, onde a nova caracterização foi atrelada diretamente à venda das terras: “lotes de terras 10x30m por Cr\$ 20.000,00 na quinta de J. Sinibú. Bairro Jockey Clube”.⁶ A princípio as propagandas publicitárias deram uma ênfase maior à zona do Jockey Clube com fortes apelos para a existência da sede social, estabelecimento freqüentado principalmente por membros da elite local. Além do clube, existia ainda a sede esportiva do Clube River, o qual, em meados da década de 70, funcionava na Rua Lisandro Nogueira, porém sua sede foi construída, permanentemente, na zona Leste.

1. O tecer de uma história por meio da vivência

Nossa vivência com o bairro de Fátima data do início da década de 1990, período em que passamos a residir naquele lugar, onde cursamos parte do nosso ensino fundamental. Ali nos relacionamos com diferentes moradores, dos mais jovens, que faziam parte da nossa faixa etária aos mais velhos, pais de saudosos amigos que fizemos ali; pessoas que, a seu modo, vivenciavam o bairro; Indivíduos que, através de suas memórias, nos contam um pouco a história do bairro. São memórias que, quando acionadas, trazem um turbilhão de informações e, aos poucos, são selecionadas por meio da fala. Lembranças de pessoas como dona Maria Lima de Moraes, moradora do local desde 1960.

Em seus relatos sobre os primeiros tempos do bairro de Fátima, ela informa sobre um chafariz que existia nas proximidades do cruzamento da Rua Angélica com a Avenida Dom Severino, local ocupado hoje pela Unidade de Ensino Lourdes Rebelo. Em sua lembrança, o “velho chafariz”, onde ela e algumas vizinhas coletavam água para o consumo doméstico, está sempre vivo, o tempo não apagou. Isso nos leva à relação entre memória e história, de Pierre Nora: “a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança (NORA, 1981, pág.09). Para Nora, a memória é sempre viva e está a todo o momento sujeita a transformação, enquanto a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. Embora o chafariz não esteja mais naquele lugar, onde dona Maria passa todos os dias, em suas lembranças é como se ele estivesse sempre ali. Alguns documentos nos ajudaram a redesenhar aquele cenário urbano o documento expedido pela Arquidiocese de Teresina oficializando a criação da Paróquia de Nossa

⁶ IMOBILIÁRIA Rural. Terrenos à venda. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, nº. 1.618, p.2, 01 de out. 1963.

Senhora de Fátima, de certa forma, faz uma descrição do território que faz parte da referida paróquia, o qual, conforme o documento abaixo, abrangia os seguintes limites geográficos:

Dom Avelar Brandão Vilela, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Teresina. Aos que este nosso Decreto virem, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que, tendo em vista o crescimento demográfico da cidade de Teresina, e ouvidos os Consultores Arquidiocesanos e os párocos de São José Operário e de São Raimundo, criar a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em caráter inamovível. Quase todo o território da nova Paróquia foi desmembrado da freguesia de São José Operário. Assim sendo, a Capela de Nossa Senhora de Fátima (Bairro de Fátima) se considere elevada à categoria de Igreja matriz. Com todos os privilégios que lhe são inerentes. O Revmo. Vigário, Padre Geraldo Vale ficará com a obrigação de residir no território da Paróquia, o mais breve possível. [...]Os limites da nova paróquia são os seguintes: partindo da ponte rodoviária sobre o Rio Poty, nas proximidades do Seminário, segue pelo rio em apreço, águas abaixo, até a linha telegráfica; daí pela linha em questão até a rodovia PI-2 e por esta até a linha de limites Teresina-União e posteriormente Teresina-José de Freitas e Teresina-Altos até a Estrada de Ferro Central do Piauí;daí pela ferrovia mencionada segue até o Rio Poty o pelo rio citado até o ponto de partida. Dado e passado nesta nossa Cidade Arquiepiscopal de Teresina, aos 10 do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e nove. Dom Avelar Brandão Vilela. Arcebispo Metropolitano. Pe. Antônio Rêgo Secretário do Arcebispo (LIMA, 2003, pág.07).

As fontes podem nos revelar muita coisa, mas podem também plantar dúvidas em pesquisas. Em vários momentos, as fontes escritas nos confundiram quanto à existência de um único bairro na zona Leste, isso porque se referem à área como zona do Jockey. Não somente os jornais, mas também mapas da cidade referem-se à zona como uma só, entretanto outros documentos trazem informações sobre os bairros como sendo dois. O documento da Arquidiocese é bem claro quanto à existência do bairro de Fátima.

2. Os primeiros moradores do Bairro de Fátima

Eu conheço muito sobre a história do meu bairro. Eu cheguei aqui em 1960, ainda não existia nem essa igreja, a nossa igreja ainda não era nem construída. Eu vi lançarem a primeira pedra fundamental dessa igreja, e nós não tínhamos igreja. As missas eram celebradas numa área que tinha como ainda hoje tem aonde as meninas estudam (...) para aquele lado da avenida, pra lá não tinha avenida, não tinha rua aqui ,não tinha nem uma rua. Tudo era mato também não tinha poço para pegarmos água. Foi que Dom Avelar, foi no tempo de Dom Avelar, Dom Avelar mandou fazer um poço tubular para poder puxar água, aí era que nós pegávamos água, todo mundo do bairro pegava água nesse poço⁷.

⁷ MORAIS, Maria Lima de. **Entrevista concedida à Cristina Cunha de Araújo**, Teresina, junho 2008.

Quando convidada a relembrar seus primeiros tempos no bairro de Fátima, dona Maria Lima, uma simpática senhora moradora da Rua Angélica, fala com prazer e orgulho do bairro que conhece tão bem, descrevendo com destreza alguns lugares do bairro. Casada, mãe de cinco filhos, em 1960, foi morar ali numa casa simples. Alguns meses depois ela iniciou o trabalho de monitora naquele local, onde, na época já existia o Centro Social de Fátima, o qual, sob a direção de Dom Avelar, prestava serviço à comunidade. Dona Maria, assim como muitas outras tinha a função de informar sobre higiene, saúde, educação e ainda sobre as palestras que estavam sendo proferidas no Centro. Nem todo mundo tinha como assistir às palestras, por isso as monitoras⁸ tinham a tarefa de informar os moradores sobre o que era oferecido no Centro Paroquial e Social.

Mato, muito mato, é assim que dona Maria descreve o que caracterizava a maior parte espaço do bairro e a quase inexistência de moradores nas proximidades de sua casa. Viver ali era semelhante a morar no interior, sendo os hábitos cotidianos relatados por dona Maria práticas características de quem reside em cidades pequenas. O fato de o local possuir essas características interioranas atraía moradores de outras cidades que chegavam a Teresina naquele período. Ali encontravam terras tanto para construir casas quanto para fazer plantação, uma vez que os verdadeiros donos dos terrenos não os ocupavam. Assim, o bairro começou a receber muitas pessoas vindas de cidades do interior do estado. Sobre isso Dona Teresinha afirma:

Quando cheguei existia poucas casas aqui, o bairro se formou rápido, mais não foi muito rápido, demorou muito. A igreja era só uma capelinha não tinha a praça, não tinha nada, depois foi que formaram tudo aquilo. Eu acho que (...) porque naquela época vinha muita gente de Campo Maior, a maior parte desse povo que mora ali por trás da igreja é de Campo Maior. O povo veio para cá para trabalhar, a maioria era de fora, aí foi crescendo⁹.

Quando solicitada a acionar suas memórias sobre sua chegada ao bairro, dona Teresinha, que residiu no local desde sua chegada à Teresina em 1965 até seu falecimento em julho de 2008, destacou que o bairro de Fátima se formou não muito rápido. Quando ela chegou com seu marido e seus filhos, vindos todos de Campo Maior, a igreja ainda não existia. O que havia era uma capelinha de palha, onde os fiéis se reuniam para rezar. Ela ainda relata que assim como sua família, muitas pessoas de Campo maior vieram para o bairro, no qual havia poucas casas. Em outros momentos da fala de dona Teresinha, ela relembra das dificuldades na coleta de água para

⁸ Monitora, segundo dona Maria Lima, era a pessoa encarregada de organizar palestras para a população e divulgar os trabalhos realizados no Centro Social.

⁹ FERREIRA, **Teresinha Gomes**. *Entrevista concedida à Cristina Cunha de Araújo*. Teresina, nov.2005.

consumo doméstico, comentando que a coleta era feita em um poço próximo a sua residência, sendo a água utilizada para beber e lavar. Energia elétrica inexistia naquela época.

Intercalando as lembranças de dona Maria Lima e de Teresinha Gomes Ferreira, é possível estabelecer certa conformidade e saudosismo do bairro da época em que ambas chegaram. Embora em meio a tantas dificuldades, necessidades de pequenos serviços básicos, elas não revelam em suas falas nenhuma frustração por morarem em um local desprovido de elementos primordiais para o conforto cotidiano. Pode-se dizer que, com o decorrer dos anos, ambas foram estabelecendo laços de afetividade com o bairro, com o qual suas vidas passaram a estar intrincadas. Conforme Michel de Certeau, “o bairro é uma noção dinâmica, que necessita de uma progressiva aprendizagem, que vai progredindo mediante a repetição do engajamento do corpo do usuário no espaço público até exercer aí uma apropriação (CERTEAU,1994,p.101). O engajamento físico de diversas maneiras vivenciada por nossas entrevistadas com que ambas adotassem aquele espaço sem quaisquer tipo de infra-estrutura, passando a ser reconhecido como bairro. Ali elas construíram suas vidas e estabeleceram laços de amizade na convivência com as poucas pessoas que também residiam ali.

3. A capela e os fiéis

A partir da segunda metade dos anos 50, o local começa a receber os primeiros moradores. A área tinha inicialmente dois focos de povoamento: o primeiro era no entorno da capela, onde hoje está situada a igreja de Fátima, que foi construída inspirada pela visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, quando esteve em Teresina, vinda de Portugal, no ano de 1953¹⁰. Na ocasião, os moradores da área que atualmente formam o bairro de Fátima se uniram para construir uma capela em homenagem à santa (LIMA, 2003, pág.09). A pequena igreja passou a ter forte influência no local, já que em seu entorno começaram a se concentrar as primeiras residências bem simples, cobertas de palha, assim como a própria capela, que foi feita de maneira bem rústica. Nas proximidades da igreja, outras construções foram feitas pela ASA sendo a principal delas o Centro Social, obra construída por meio da ação de Dom Avelar Brandão. Assim, aos poucos, as veredas do bairro foram sendo trocadas por ruas estreitas e de areia.

As construções próximas à capela inicialmente inviabilizaram o prolongamento da atual avenida Nossa Senhora de Fátima, em consequência, alguns dos prédios do Complexo de Fátima

¹⁰ NOSSA Senhora de Fátima em Teresina. **Jornal o Dominical**. Teresina, ano XVII, p. 1 e 4, 02 de Nov. 1952.

com quatro grandes casas, departamento de administração, educação, saúde e ensino doméstico ficaram localizados no meio da estrada que dava prosseguimento à avenida:

O centro Social de Fátima, situado no Bairro de Fátima, é trabalho pioneiro, precursor de um futuro menos árduo e mais humano menos [...] o Centro Social N.S de Fátima como os outros centros criados e mantidos pela Arquidiocese, atende a um número limitado de pessoas oferecendo-lhes sempre meios que possa favorecer lhes uma vida mais condigna com sua condição de homem ali era oferecido os seguintes serviços: distribuição de alimentos para pessoas pobres, serviços de merenda escolar, clubes de mães, clube de crianças e jovens, educação¹¹

O Centro foi fator importante para as intervenções realizadas ali pelos próprios moradores que, a seu modo, iniciavam as primeiras modificações no local. Igualmente, a Cerâmica do Sr. Noé Fortes foi elemento primordial para a abertura da Rua Angélica, a qual, na época, era a principal via, por "cortar" o bairro, iniciando nas proximidades da BR – 343 e seguindo até a referida Cerâmica, segundo dona Maria Lima

[...] o traçado que corresponde à atual Rua Angélica era o caminho de maior movimento, se estendendo até a estrada do Telégrafo, a qual seguia para além das terras da fazenda (e da Cerâmica) Ininga, de propriedade do Sr. Noé Fortes (hoje bairro Ininga) por sua vez, a atual avenida Nossa Senhora de Fátima era ainda uma estrada estreita e empoeirada no período seco e lamacento no período chuvoso que se iniciava na atual Avenida João XXIII e terminava no espaço destinado à Praça de Fátima (LIMA,1997, pág.50).

Sem um planejamento de ocupação, o bairro foi tomando forma desprovido de elementos essenciais para a população que ia aumentando a cada dia. Tal fato provocou o surgimento de um “espaço”¹² que foi adquirindo paulatinamente estratos de bairro, o qual, conforme Iracilde Moura Fé, é um “espaço formado por aglomerações que tem seu próprio comércio, sua área de lazer, igrejas, escolas e que são quase independente do restante da cidade. Fátima possuía praticamente todos esses elementos, embora de maneira precária. As memórias dos entrevistados deixam transparecer que, em poucos momentos, eles se deslocavam para realizar atividades no centro da cidade, aonde iam adquirir algum produto para alimentação ou outro tipo, pois o Centro Social oferecia serviços de saúde e educação das primeiras letras. Os loteamentos iniciais começaram.

O primeiro loteamento dessa zona da cidade foi feito pelo Coronel Miranda, em terras ainda cobertas de matas, adquiridas do Dr. Marcolino Rio Lima. Correspondia a 44 quadras traçadas a partir da construção da atual Avenida Jóquei Clube e o local que mais tarde seria a Avenida Nossa Senhora de Fátima.

¹¹ CENTRO social de Fátima. **Jornal Dominical**. Teresina, ano XXXV,15 de mar. de 1967.

¹² Segundo Michel de Certeau, espaço é um lugar praticado.

Logo depois, foi lançado o loteamento “Vila de Fátima”, no espaço entre as atuais avenidas João XXIII, Dom Severino e Ininga, também com 44 quadras, sendo os lotes do seu limite nordeste doados à igreja pelo Dr. Marcolino, destinando-os à construção da Praça de Fátima¹³.

Com o início dos primeiros loteamentos, outros foram se seguindo, já que o local era propício para moradia. A ocupação do bairro se efetivou com o crescimento das atividades econômicas do centro da cidade, que, com o constante movimento, algumas pessoas que residiam ali foram em busca de locais mais tranquilos para morar. O preço dos primeiros loteamentos eram considerados acessíveis a pessoas de diferentes classes sociais, sendo as transações realizadas por funcionários dos proprietários das terras, pois não havia ainda a terceirização por empresas imobiliárias:

Quem vendia aqui os terrenos eram os revendedores dos donos dos terrenos. Esses terrenos nossos quem vendia era o finado Chico Ferreira. Era de um senhor que era dono dessa terra aqui. Ai ele passou para lotear, meu marido comprou. Tinha os encarregados de vender, o dono não era o mesmo, quem vendia eram os encarregados, aquela pessoa era encarregada de lotear e vender os terrenos. Esse meu aqui foi comprado na mão do Chico Ferreira e tinham outros que também revendiam, não tinha esse negócio de Prefeitura. A Prefeitura teve pouca participação¹⁴.

Dona Maria, ao se referir ao modo como adquiriu seu terreno, revela a maneira como era praticada a venda das terras inicialmente. Com o decorrer dos anos essa atividade virou um negócio bastante rentável. Não havia no município leis que regulassem o uso e ocupação do solo, dessa forma, a venda dos primeiros lotes de terras naquela área ocorreram sem anuência municipal, sendo regida somente pelos donos das terras que, a seu modo, criavam as delimitações dos terrenos. Em 31 de agosto de 1978 a Lei de N: 1.591 foi sancionada “esta lei dispõe sobre a divisão do Município em Zonas de uso e regula o parcelamento, uso e ocupação do solo”.¹⁵

A lei também tratava da reserva dos espaços destinados ao desenvolvimento das diferentes atividades urbanas, impedindo conflitos entre as áreas residenciais e as sociais, além de estimular e orientar o desenvolvimento urbano. No seu Capítulo III, Art. 5º, diz o seguinte: “qualquer parcelamento do solo para fins urbanos, dentro da área urbana, só poderá ser realizado após prévia aprovação do plano pela Prefeitura e concessão de licença para sua execução”.¹⁶ A deliberação dessa lei demonstra, mesmo de maneira tardia se considerarmos que o início dos loteamentos de

¹³ Ibidem

¹⁴ MORAIS, Maria Lima de. **Entrevista concedida à Cristina Cunha de Araújo**, Teresina, Junho. 2008.

¹⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, Secretaria Municipal de Planejamento, Departamento de Projetos e Urbanismo. (Prefeito Municipal Dep. José Raimundo Bona Medeiros)

¹⁶ Ibidem

terras não só na zona do Jockey, mas na cidade como um todo, que, desde meados de 60, estava ocorrendo um amplo processo de crescimento da zona urbana. A mesma lei que regulamentou os loteamentos na capital, estabelecendo critérios para caracterizar uma área urbana:

Para ser considerada urbana a área deveria possuir um dos seguintes equipamentos mantidos pelo poder público: meio fio ou pavimentação, com ou sem canalização de águas pluviais; abastecimento d'água; sistema de esgoto sanitário; rede de iluminação pública, com ou sem posteamento, para distribuição domiciliar, escola de 1º grau ou posto de saúde¹⁷.

Estabelecer normas para loteamentos e definir regras para as zonas urbanas demonstra a preocupação do Município em criar zonas de fato urbanas, conforme a classificação da lei citada. Torna-se uma preocupação constante na construção dos conjuntos habitacionais iniciadas em Teresina ainda no final da década de 1960, o interesse do Município em estabelecer regras para o aproveitamento do solo, permitindo o surgimento de espaços diversos dentro de uma mesma cidade. As ações do Município revelam-se em diferentes aspectos no bairro de Fátima, sendo que, nas memórias de algumas entrevistadas, elas ficam evidentes na liberação de transporte urbanos e iluminação para a Praça Nossa Senhora de Fátima (inicialmente a iluminação era estrita àquele local), conseguida por meio de pedidos de representantes do Centro Social. As primeiras notícias veiculadas na imprensa a respeito de ações do Município no bairro de Fátima são referentes ao calçamento da avenida Nossa Senhora de Fátima:

Atendendo as reivindicações do novo bairro de Fátima a Superintendência de Urbanização e Obras Públicas da Prefeitura iniciou o trabalho de calçamento da Avenida de acesso àquele subúrbio. A medida foi oportuna tendo em vista que se aproxima a época chuvosa, quando aquela rua fica completamente alagada e intransitável. As obras foram iniciadas no lado esquerdo da rua e nos próximos dias serão feitas do outro lado¹⁸.

A imprensa registrou a ação do Município na principal avenida do bairro, após o início das obras do calçamento. A evidencia que a zona era denominada “subúrbio”, sendo também possível verificar que a obra ali iniciada pode ter sido um dos primeiros passos para o prolongamento daquela via. Este foi um caso específico, pois, como já mencionado, o conjunto de casas que compunham o Centro Social estavam dispostas no meio da referida avenida. O prolongamento desta foi consequência direta da construção do campus da Universidade Federal do Piauí no início da década de 1970. A localização do Campus naquele local já havia sendo pensada, desde a elaboração do PDLI, em 1969. Na época outras duas zonas da cidade foram sugeridas: Norte, Sul

¹⁷ Ibidem

¹⁸ CALÇAMENTO. **Jornal O Dia**. Teresina, 19/20 de ago.1971.

e a zona de expansão do Jockey Clube. Venceu a zona Leste pelo fato de estar passando por um processo de expansão. A construção do Campus da Universidade Federal do Piauí na zona Leste foi um marco urbanístico no desenvolvimento dos bairros Fátima e Jockey. Mesmo não sendo localizado em nenhum desses bairros, eles servem de vias de acesso para o campus já que, na época, não existia a ponte do bairro Primavera. Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento da área foi a fundação do campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI) deslocou para a área uma série de investimentos em construção de casas e estabelecimentos comerciais e a presença de ações do Município sob a forma de pavimentação da área, Alberto Tavares Silva, ainda no seu primeiro mandato, em 1971-1975

4. O deputado e o hipódromo

O desejo de ter uma vida dita moderna não está vinculado somente a usufruir de elementos materiais como automóveis e equipamentos eletrônicos. Foi assim que a sociedade local começou a experimentar as “maravilhas modernas”, como a luz elétrica, implantada no estado em 1914; o telefone e o bonde, na segunda metade do século XX. A iluminação elétrica viabilizou novos hábitos de sociabilidades, como os passeios noturnos, que foram se tornando muito comuns na sociedade teresinense na primeira metade do século XX, e o uso do bonde, despertando o desejo de participar das práticas das vivências modernas. E estar inserido neste processo, segundo Marshall Berman, “é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor” (BERMAN, 1986, pág.86). Teresina, no início, prometia muitas mudanças, e o desenho de seu traçado urbano despertava nas pessoas o desejo de desfrutar de equipamentos modernos, sendo que foi com esse desejo de usufruir do novo que alguns membros da sociedade local decidiram fundar o Jockey Clube de Teresina.

Imbuído de experimentar hábitos modernos o deputado Coronel Major Otávio Miranda lançou a pedra fundamental de construção da pista de corrida de cavalo do Jockey Clube, em 1952. A imprensa local registrou o local escolhido para a construção da pista como um espaço dotado de muitos benefícios

[...] a pista de corridas de cavalos será construída, ao transpor a ponte à margem direita do rio Poti, no seguimento da Av. Frei Serafim. O local é um dos melhores, pois preenche os requisitos indispensáveis e dista, contados da Praça Pedro II, apenas 3 km do centro da cidade. Por outro lado, há a facilidade de

transporte até suas proximidades, através do serviço de ônibus que serve a Piçarra e que, futuramente poderá ser estendida até a porta principal do Hipódromo¹⁹.

O deputado Otávio Miranda era proprietário de terras naquela região, e a pista inicialmente era aproveitada por praticantes do turfe, sendo que com o passar dos anos e os acertos da pista, vieram cavalos até mesmo da Argentina. O hipódromo se localizava numa área de 40 hectares, com duas pistas circulares, sendo que uma delas tinha extensão de 1500 metros. Como foi mencionado inicialmente, o hipódromo estava localizado na margem direita do Rio Poti, mas, com o decorrer dos anos, foi edificado uma sede esportiva, a qual foi destaque do Guia Turístico de Teresina de 1959:

Situada em local aprazível, a distância de menos de um quilômetro do centro da cidade, é dotada de todos os requisitos para o conforto dos que a freqüentam, dispondo de Bar-restaurant completo, salão de dança, piscina com as dimensões de 25 x 12,5m e capacidade de 900 000 litros de água tratada, parque infantil (MARTINS, 1959, pág.25)

Diferente do hipódromo, a sede social foi edificada um pouco mais próxima das margens do Poty, próxima também a BR-343. O clube do Jockey Clube, como foi chamado, foi erguido bem nos limites geográficos do bairro de Fátima, num local ainda desprovido de quaisquer infraestrutura.

Contando com uma grande quantidade de sócios, membros da sociedade local, o Clube influenciou os hábitos de lazer daquela classe social que tinha no Clube dos Diários o principal espaço de lazer. A sede social do Jockey Clube dispunha de alguns atrativos como piscina, bar e um restaurante que também era aberto para não sócios do clube.

Nos anos 50 e 60, a cidade carente de espaços de lazer, sendo o, mas badalado e freqüentado o Clube dos Diários. Complementando esse quadro havia as Praças Pedro II e Rio Branco. Conforme um cronista de um dos periódicos locais, a capital não dispunha, naquela época, de restaurantes sofisticados, e, evidenciando insatisfação, ele faz solicitação de ambientes aptos para atender a um público seletivo, que, a cada dia, ansiava por ambientes que lhes disponibilizassem serviços de boa qualidade. A nota que segue demonstra um pouco sobre esse desejo de alguns membros da sociedade local no período:

Teresina já podia ter bons restaurantes. Nestes últimos anos grande tem sido a afluência de visitantes, procedentes de todas as partes do Brasil, ora trazidos por interesses comerciais, ora por interesses públicos. Se já contamos com a pobreza dos nossos restaurantes. E temos aqui meios de desenvolver bem esta atividade...

¹⁹ O JÓCKEY Clube será localizado. **Jornal do Comércio**. Teresina, ano VI. n: 972, p.1, 09 de out. 1952.

Mas se a gente vai a um restaurante da terra a coisa é sempre a mesma: bife ou filé, peixe ou galinha, é isto, sem nenhum toque de bom gosto, sem nada que possa despertar o apetite pela própria apresentação dos pratos servidos. Por outro lado, ressentem-se esses restaurantes de bom serviço, boas adegas, boas instalações. E nem se pode dizer que a atividade seria deficitária, pois o que sempre vemos são os restaurantes cheios, bem freqüentados.²⁰

É possível perceber a insatisfação do cronista com o precário serviço oferecido pelos restaurantes locais. Conforme a nota, os mesmos eram carentes de um bom cardápio e de criatividade no preparo do arranjo de servir, frutos não da falta de qualificação dos profissionais e dos próprios estabelecimentos, mas talvez da conformidade dos freqüentadores. O cronista vai além, afirmando que nem mesmo o constante fluxo de freqüentadores vindos de outros lugares fazia com que os restaurantes melhorassem.

Por meio de notas como essa fica claro o desejo de parte da sociedade local em usufruir de serviços equiparados aos dos grandes centros: nesse sentido, a fundação do hipódromo do Jockey está associada às constantes viagens que o coronel Otávio Miranda fazia a grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro. Desfrutando destes espaços, surge o desejo de criar semelhantes em Teresina.

[...] o Jockey Clube do Piauí foi fundado e está sendo organizado e instalado com três objetivos. 1º criar um centro de incentivo à equinocultura em nosso estado; 2º criar um centro esportivo-social, onde a nossa população tenha divertimento sadio e possamos os nossos homens através de contato mais íntimo compreender-se melhor; 3º estabelecer através do intercâmbio que forçosamente de promover maior conhecimento e compreensão entre as cidades do interior e da capital²¹.

Com ampla e diversificada programação diária, o clube tornou-se responsável por novos hábitos de lazer na cidade e responsável por uma nova configuração espacial do bairro pelo fato de estabelecer um espaço além da margem esquerda do rio Poty. O local onde foi erguido o clube foi escolhido, dentre outros motivos, pelo fato de situar-se em uma área tranqüila, de clima ameno e próxima ao centro. Além de festas, o clube servia de ponto para encontro de jovens intelectuais e políticos locais que procuravam o clube para encontrar os amigos, conversar e desfrutar do famoso restaurante local. Em nota um cronista destaca as qualidades do restaurante. Além do clube, outros estabelecimentos começaram a se instalar na área, como se destaca: “agora em Teresina Saúna, novas instalações funcionando às segundas, quartas e sextas. Avenida João XXIII, nº 243, bairro Jockey clube”²². A nota trata de um estabelecimento de ginástica que estava sendo instalado na

²⁰ RESTAURANTES. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VII, n. 1626, p.1,09 de out.1963.

²¹ JÓCKEY clube. **Jornal do Comércio**. Teresina, ano. VI, n.983.p.1, 28 de dez. 1952.

²² SAUNA. **Jornal O Dia**. Teresina, 12 mar. 1970.

capital, sendo o bairro Jockey, que estava em processo de consolidação, eleito para sediar tal empreendimento.

Viabilizar o gosto pelo esporte, criar um novo espaço social e promover maior integração esportiva e social entre as cidades do estado serviram de propósito para o desenvolvimento do local. Percebemos nesta prática um interesse dos responsáveis pelo clube em educar a sociedade teresinense acerca do esporte praticado no clube. Para além das corridas de cavalo, o local passou também a realizar tertúlias, festas carnavalescas e bailes dançantes, com a presença de misses e cantores locais em intensas atividades.

A ampla badalação no meio social e as temporadas de corridas de cavalo fizeram do Jockey um espaço de lazer para parte dos teresinenses. A nota anterior deixa evidente a satisfação do cronista com a instalação do clube e dos serviços oferecidos no local, sendo que, em parte, essa satisfação é resultado do desejo de membros da elite local de desfrutar de formas de lazer praticadas em outras grandes capitais, o que configura o desejo de fazer parte da modernidade. Nos primeiros anos do clube, a prática de corrida de cavalos era freqüente. Seu Gonzaga, funcionário aposentado e morador do bairro Jockey Clube, faz a seguinte descrição do local:

[...] ali ficou a sede. Tem a cara de um cavalo bem na frente da sede. Quem passa é só olhar que vê. Tem o pescoço de um cavalo, lá na sede, pode reparar, tem uma placa fazendo assim (...) com o pescoço do cavalo. Quem for curioso pode reparar, que tem a vista boa, rapaz é lá está a placa quando vai entrando assim, desse lado, para dobrar assim ,tem uma.Eles abriram um portão lá dentro,a gente via a cabeça do cavalo, olha a placa, mesmo assim, Jockey clube aí no tempo que tinha corrida de cavalo e pegava e botava o pescoço dos cavalos aqui[...] tinha piscina para quem chegasse para banhar com as crianças. Era um clube muito chique. Quando era alguém rico, vinha casar aí no Jockey clube, vinha gente do centro só para casar aí. Ainda hoje tem gente que casa aí²³.

Nas lembranças de seu Gonzaga, o clube era um ambiente chique, freqüentado por pessoas de posse. Para ele um elemento se destaca na composição da fachada do clube, a existência de uma cabeça de um cavalo que caracteriza bem o Clube como um espaço de lazer ligado a prática do turfe. O local, ao longo dos anos, foi se tornando o que Pierre Nora denomina de lugar de memória: “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais (NORA,1981, pág.20). Na lembrança de seu Gonzaga, o clube hoje é apenas um resto de uma lembrança de um passado que ele busca vez por outra e torna-se mais vivo quando observa os restos do clube que ele

²³ GONZAGA, Francisco Luis. **Entrevista Concedida à Cristina Cunha de Araújo**, Teresina, ago. 2008.

conheceu no passado, junta e ativa fragmentos de sua memória para descrever aquele local que ele considerava “muito chique”. A venda de terrenos inicialmente destinada aos sócios ou não sócios, vez por outra, era anunciada em jornais, como o que segue : Lotes de 10x30 por Cr\$ 20.000,00 na quinta de J. Sinibú – bairro “ Jockey clube” lotes para granjas com um hectare por Cr\$ 20.000,00 na ladeira do Uruguai, lado esquerdo da rodovia Teresina-Altos, a 4 Km da ponte do poty²⁴.

A venda de terras somente para sócios do clube revela de certa forma o tipo de morador que se queria ali, pois os associados eram pessoas exclusivamente de classe média e alta²⁵. As vendas se deram inicialmente sem nenhum tipo de orientação do Município, sendo feitas praticamente pelos proprietários. Um deles foi: o próprio Otávio Miranda, que loteou muitos terrenos naquele local, sendo também responsável pela construção de um conjunto habitacional localizado no bairro São Cristóvão destinado a funcionários públicos estaduais. Esse o conjunto foi financiado pelo IAPEPI²⁶.

Ao contrário do que assistimos em outras áreas de Teresina, segundo trabalho de Alcides Nascimento a zona Leste não passou pelo processo violento e arbitrário da queima das casas de palha em nome da modernidade. Na Zona Leste, as primeiras residências de palha e adobe pertenciam aos moradores dos antigos sítios, que eram também os mais pobres e, por isso mesmo, os mais vulneráveis às tentadoras possibilidades de ganho com a venda de seus terrenos a alto custo, devido à especulação imobiliária. Entretanto, os que resistiram ao apelo, de algum modo, também se beneficiaram com os serviços de infra-estrutura que, pouco a pouco, chegavam ao bairro, absorvendo a idéia de modernidade e materializa paulatinamente, obras nas suas habitações, de modo a alterá-las para residências de alvenaria e telha. A crença na redenção do progresso parece ser algo inerente à sociedade, segundo Montaner (MONTANER, 2001, pág.101) desse modo, se o grupo não usufruí dessa categoria denominada modernidade, sente-se apartado da existência.

Em meio aos elementos que compõem a cidade estão os bairros, que são formados de diferentes maneiras. No Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina (DOBAL, 2007, pág.75) o poeta descreve a cidade que conheceu quando criança e adolescente, sendo que, hoje, homem maduro, percebe que aquela cidade que ele guardava nas lembranças tecidas nas diferentes fases da sua vida não existe mais. Irlane Abreu (ABREU, 2002, pág.208), dissertando sobre suas

²⁴ TERRENOS a venda em Teresina. **Jornal Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n. 1.618, p.2, 01 de out. 1963

²⁵ Para maiores esclarecimento sobre o nível social dos moradores do Jockey ver ABREU, Irlane Gonçalves de. **O crescimento da zona leste de Teresina**. Um caso de Segregação? 1983. Tese (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983.

²⁶ Ibidem

memórias de infância, desenha uma cidade com costumes bem interioranos: as feiras que aconteciam no mercado do Cajueiro, as transações comerciais praticadas no cais do rio Parnaíba, as brincadeiras noturnas, as festas escolares, os festejos da Padroeira Nossa Senhora do Amparo, as ruas calmas, pouco iluminadas, onde as crianças corriam sem qualquer receio de violência. Os anos, na capital piauiense, segundo Irlane, transcorriam sob o signo do previsível, e a cidade pacata seguia praticamente o calendário das diferentes estações do ano. A cidade, pacata da juventude do poeta e a urbe movida pelo signo do previsível, da infância de Irlane Abreu não existem mais; o que há são fios de memória. A urbe que o poeta desenha e lembra com nostalgia no presente é uma cidade repleta de edifícios a qual, em quase nada se assemelha à Teresina de sua juventude.

Uma das primeiras iniciativas do poder público no Jockey, segundo as fontes hemerográficas, ocorreu com a edificação de um mercado público, o Mercado Municipal Domingos Monteiro, construído no ano de 1967. O mercado do bairro não impediu que as pessoas se deslocassem para o mercado velho, no centro da cidade, à procura de alimentos e utensílios que não havia no pequeno Mercado Municipal do Jockey Clube. Um fato chamou muito a nossa atenção: nenhum dos entrevistados, quando solicitados a falar sobre o mercado, o guardava em suas memórias, porém, pesquisando nas fontes hemerográficas, encontramos por mais de uma vez registros sobre o referido mercado. Esse “esquecimento” do Mercado Municipal pelos moradores nos remete ao que Michael Pollak denomina de memória em disputa (POLLAK, 1989, pág.03-13). O silêncio de nossos entrevistados sobre o mercado municipal do bairro Jockey Clube é rompido com os registros das fontes escritas que evidenciaram por mais de uma vez, a existência do estabelecimento. A única referência de mercado que os entrevistados guardam é sobre a Cobal, como era conhecido o estabelecimento onde funcionava o antigo mercado municipal, na rua Angélica, próximo à atual avenida João XXIII. Atualmente, no referido local, existe o Espaço da Cidadania. A Cobal era um centro de abastecimento de frutas, verduras e legumes, evitando assim que os moradores se deslocassem para o CEASA ou mercado central.

A materialização de edifícios como o mercado colaborou para a abertura de ruas e a construção de chafarizes para atender à população local. Ainda na década de 1970, foi construído um poço tubular nas proximidades da atual avenida Homero Castelo Branco, todavia o que deveria ser uma solução para a população tornou-se um grande problema, porque a água do poço era muito ácida, portanto imprópria para ser ingerida. Servia apenas para lavar roupa, segundo a opinião de um dos moradores do bairro da época²⁷, conforme relata o jornal.

²⁷ POÇO não soluciona problema. **Jornal O Dia**. Teresina, 03 de julho de 19670.

O Sr. Gonzaga é maranhense, e veio para o Piauí no início dos anos 1960. Inicialmente morou no bairro de Fátima, em terreno que não era seu. Como é funcionário aposentado do DNER (Departamento Nacional de Estrada e Rodagem), hoje DNIT, o emprego garantiu-lhe a compra de um pequeno lote de terra. Inicialmente comprou um lote de 10x40 no Jockey Clube, na rua Senador Arêa Leão, ele não ficou satisfeito com o negócio, então conseguiu outro na rua Matias Olímpio, o qual era maior e mais próximo da BR-343. A facilidade na efetivação da compra, segundo o Sr. Gonzaga, deu-se por ele, na época, ser funcionário do DNER, o que facilitava, pois havia muitos proprietários daquela região que venderam terras para aquelas pessoas, pois sabiam que tinham uma garantia para pagar. Na sua fala acima de seu Gonzaga ele destaca um pouco das dificuldades que ele e outros conhecidos que enfrentaram ao chegar naquelas terras repletas de “caça do mato” como alguns colegas de trabalho se referiam ao local onde ele morava e mora até hoje com sua esposa. As dificuldades enfrentadas para construir a casa foram muitas já que eles não dispunham de muitos recursos, então ele a construiu por partes, a cada dia. Quando chegava do trabalho, fazia o que conseguia e o que o corpo lhe permitia, pois vinha de um longo dia de atividade. A fala do Sr. Gonzaga, de certa forma, mostra que aos poucos o povoamento do bairro vai se afastando das proximidades da sede social do Jockey, haja vista que nosso entrevistado comprou seu terreno bem próximo à atual BR-343, na estrada de Altos, assim as veredas aos poucos vão dando lugar a ruas.

Quanto às melhorias na infra-estrutura do bairro, Sr. Gonzaga relata que demorou muito. A primeira se refletiu no calçamento da rua que a Prefeitura iniciou muito tempo depois, sem que o serviço tenha sido feito por completo. Conforme dona Francisca Luiza da Silva Gonzaga²⁸, o Município efetuou as primeiras intervenções: o calçamento era feito apenas no centro da rua, sendo que o acabamento na lateral, próxima à calçada, era de responsabilidade dos donos das residências.

Outra construção que serviu de desenvolvimento para aquele local foi a pavimentação dessa avenida, à qual várias edificações foram sendo agregadas, como a sede da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) e o posto Poty, ambos do início da década de 1970.

As diferentes e constantes ações no bairro Jockey Clube ocasionadas pela apropriação das pessoas que moravam desde os seus primórdios das demais que se deslocaram para lá após constatar a possibilidade de crescimento do bairro, conduziram às mais diversas representações sobre o local. O bairro, a partir do início da década de 1970, é associado a desenvolvimento, tornando-se local de moradia de luxo, sendo essa nova maneira de se perceber o bairro fruto dos

²⁸ GONZAGA, Francisca Luiza da Silva. **Entrevista concedida à Cristina Cunha de Araújo**. Teresina, ago. 2008.

constantes investimentos no local. Um dos primeiros melhoramentos foi a construção de um mercado Público municipal, durante a administração do prefeito Jofre Castelo Branco (31/01/1967 a 10/10/1967), como já mencionamos..

O bairro Jockey Clube vai se tornando o que Roberto Lobato Corrêa denomina de “espaço urbano fragmentado é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, engendrado por agentes que produzem e consomem (CORRÊA, 2002, pág.30). A configuração desse espaço dá-se em consequência da ação dos promotores imobiliários que, movidos pelas possibilidades de povoamento da área, iniciam a venda de terras tanto para a construção de residências como também de estabelecimentos comerciais.

As décadas de 1960 e 1970 foram o período em que o bairro recebeu uma maior quantidade de moradores isso devido como relata a nota seguinte:

Com as mudanças, a capital passou a receber nas décadas de 1960 e 1970 centenas de migrantes oriundos da zona rural e de outros estados da região nordeste, como o Maranhão e o Ceará, provocando, assim, a expansão da cidade para a direção Sul e para a Região leste, com o redeslocamento das populações de alto poder aquisitivo do centro da cidade em direção aos bairros Jockey Clube, Fátima, São Cristóvão, dentre outros.²⁹

Com o grande número de habitantes, o bairro foi sendo redesenhado desse modo, os loteamentos desordenados deram lugar ao planejamento, isso em decorrência principalmente da entrada em vigor do PET, em 1978. O Município, por meio de ações visando melhorar aquele espaço, também se fazia presente:

Para a pavimentação a prefeitura está primeiramente fazendo a abertura de muitas ruas, totalmente interditadas para o tráfego de veículos e desmatamento e posterior terraplanagem. Também foi iniciado o calçamento de ruas. A pavimentação poliédrica foi iniciada no Jockey Clube ao lado do Mercado Municipal Domingos Monteiro, cujo local ficava alagado no período de chuva³⁰.

Destacar que os melhoramentos urbanísticos no Jockey Clube estão atrelados à chegada de seus ilustres moradores não é nada novo, considerando que este é um fenômeno muito comum em nossa sociedade, isso porque o capital tem interesse em construir moradia para a classe média, e para conseguir, não mede esforços quando se trata de transformar áreas desprovidas de elementos urbanísticos. Segundo Lobato Corrêa, “para o seguimento da população que constitui o mercado dos promotores imobiliários, os financiamentos não são difíceis, o mesmo ocorrendo para as incorporadoras de imóveis (CORRÊA,2002.p.35). No bairro Jockey isso fica bem evidente nos

²⁹ AUMENTO populacional. **Jornal O Dia**. Teresina, 03 de Nov. 1972.

³⁰ INICIADOS os serviços de calçamento da Zona Norte de Teresina. **Jornal O Dia**. Teresina, 17 de mar. 1975.

investimentos, seja em loteamentos, como o já citado loteamento de terra destinado aos sócios do Jockey Clube, seja em condomínios financiados, a exemplo dos conjuntos Cidade Jardim, Residencial Horto e Portal do Jockey, lançados no início da década de 1980.

5. Considerações finais

A forma de aproveitamento do solo onde hoje estão situados os bairros Fátima e Jockey Clube deu-se inicialmente de modo não planejado isto é, não havia um projeto de ocupação da área, assim como de qualquer maneira os moradores foram se acomodando no local. Os terrenos eram extensos e ocupados por vegetação, e as poucas casas que havia inicialmente, nos anos 50, eram de moradores das chácaras. Alguns elementos foram de suma importância para o “progresso” dos bairros analisados nesse texto; o primeiro foi a ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, a construção da pista para corrida de cavalo. O interesse pelo local estava atrelado também a existência de muitas terras e a aparente inexistência de donos, fato que permitiu que muitas pessoas iniciassem o povoamento da área conhecida como zona do Jockey Clube. O Jockey, semelhante ao bairro de Fátima, concentrou uma grande quantidade de estabelecimentos comerciais, como restaurantes, butiques e escolas privadas, porém, não havendo ali igreja o bairro faz parte da paróquia Nossa Senhora de Fátima. Não existe também hospital, sendo que quando existia o posto de atendimento no Centro Social, as pessoas costumavam procurar o estabelecimento para atendimento médico. Consolidado o processo de povoamento dos bairros Jockey e Fátima, as veredas foram substituídas por ruas calçadas e bem definidas, comportando novos e antigos moradores que, a seu modo, constroem suas vivências cotidianas.

Referências

ABREU, Irlane Gonçalves de. **O crescimento da zona leste de Teresina.** Um caso de Segregação? 1983. Tese (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983.

ARAÚJO, Warrington Wallace Veras de. **Dom Avelar Brandão Vilela entre o texto e o contexto:** trajetória e representações do Arcebispo do Piauí (1956-1971). Tese mestrado em História- Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2008.

ARAÚJO, Cristina Cunha de. **Trilhas e estradas: a formação dos bairros Fátima e Jockey Clube (1960-1980)**. Tese de Mestrado em História – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009.

ALBERT, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar** – a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: 1 artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994

_____. **A invenção do Cotidiano**. 2 morar e cozinhar; tradução de Ephraim F. Alves e Lúcia Endich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: 2002.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé et al. **Paróquia de Fátima Sua História, Sua gente**. Teresina: Halley S.A, 2003.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé et al. **Teresina Tempo e Espaço**. Teresina, 1997.

_____. Teresina: urbanização e meio ambiente. IN: **Scientia. Scientia et spes**: Revista do Instituto Camilo Filho, Teresina: ICF, v. 1, n.º 2, 2002.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Mini Aurélio**. Escolar, FNDE. Ministério da Educação. São Paulo: Nova Fronteira. 2001.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: editorial Gustavo Gili, 2001

NORA, Pierre. Entre Memória e História a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós- Graduação em História e do departamento de História da PUC – SP**. (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, 1981.

PINSKY, Carla Bassanezi, (org.). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.2,n.3, p.3-15, 1989.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**: Tradução Eduardo Brandão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Teresina. **Financiamento**: Ministério do Interior SERFHAU FIPLAN BNH.

MARTINS, Edilberto. **Guia Turístico de Teresina 1959**. Teresina: Gráfica do IBGE, 1959.

Prefeitura Municipal de Teresina, Secretaria Municipal de Planejamento, Departamento de Projetos e Urbanismo. Prefeito Municipal Dep. José Raimundo Bona Medeiros.

Relatório – Prefeitura Municipal Teresina – Piauí p. 9. Administração Wall Ferraz. 1976
Plano Estrutural de Teresina (PET). Teresina 1976.

ANIMAIS causam perigo. **Jornal o Dia**. Teresina, 27 de fevereiro de 1975.

AQUI nasce uma favela e zona de meretrício. **Jornal O Dia**, Teresina, 07/08 de ago.1975.

AUMENTO populacional. **Jornal O Dia**. Teresina, 03 de nov. 1972.

BAIRRO Tabuleta. **Folha da Manhã**. Teresina 23 de jan. de 1964.

BAR e Restaurante do “ Jockey clube” do Piauí. **Folha da Manhã**. Teresina. 04 de fev. 1958

CALÇAMENTO. **Jornal O Dia**. Teresina, 19/20 ago. de 1971.

CENTRO social de Fátima. **Jornal O Dominical**. Teresina, ano XXXV. 15 mar. de 1967.

CONDOMÍNIO Cidade jardim. **Jornal O Dia**. Teresina, ano. XXX. n: 7.369, p.5, 29 ago. 1981.

CONSIDERADO o bairro mais rico de Teresina e o mais completo mesmo assim possui muitos problemas. **Jornal O Dia**. Teresina, ano: XXX n: 8023 p.8, 15 mai. 1982.

DOM Avelar e Seu Trabalho. **Jornal do Comércio**. Teresina, ano VIII, n: 1160 p.1 e 6, 25 de fev. 1956.

IMOBILIÁRIA Rural. Terrenos à venda. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VI, n: 1.618, p. 2, 01 out.1963.

JÓCKEY Clube do Piauí. **Jornal do Comércio**. Teresina, ano: VI n: 983. 08 de ago. 1952.

JÓCKEY clube. **Jornal do Comércio**. Teresina, ano: VI,n: 983, p.1, 28 dez. 1952.

JÓCKEY Clube. **Jornal O Dominical**. Teresina, ano: XVI, p. 51 e 52, 24 dez. 1952.

LOTES de terra à venda. **Folha da Manhã**. Teresina, ano: VI, n: 1.618. p.2, 01 de out. 1963.

MERCADO do Jockey Clube. **Jornal O Dominical**. Teresina, ano: XXXV. 15 de mar. 1967.

NOSSA SENHORA de Fátima em Teresina. **Jornal O Dominical**. Teresina, ano XVII. 04 out. 1953.

·
O JÓCKEY Clube de Teresina será localizado à margem do Rio Poty. **Jornal do Comércio**. Teresina, ano VI, n.972, p. 09 de out 1952.

RESTAURANTES. **Folha da Manhã**. Teresina, ano VII.n: 1626, p.2, 09 out.1963.

SEDE Social do Jockey clube. **Jornal O Dia**. Teresina, n: 7.769., ano: XXX, p. 1, 07, 08 fev. 1982.

TERRENOS à venda. **Folha da Manhã**. Teresina, ano: V.27, p. 4, out. 1961. 1103.

TERRENOS no Jockey Clube. **Jornal O Dia**. Teresina, p.5, 19 de jan. 1973.

Depoimentos

FERREIRA, Teresinha Gomes. **Depoimento concedido à Cristina Cunha de Araújo**. Teresina, nov. 2005.

GONZAGA, **Francisco Luiz**. **Depoimento concedido à Cristina Cunha de Araújo**. Teresina, ago. 2008.

MORAIS, Maria de Lima. **Depoimento concedido à Cristina Cunha de Araújo**. Teresina, junho, 2008.

SILVA, Francisca Luiza da. **Depoimento concedido à Cristina Cunha de Araújo**. Teresina, jan. 2008.

Recebido em: 21 de fevereiro de 2019.

Aprovado em: 04 de abril de 2019.